



03 Para os pais

O plano dos serviços de apoio aos alunos dos jardins-de-infância realiza-se, nalguns destes estabelecimentos, desde o ano lectivo 2010/2011, tendo sido implementado, integralmente, no ano lectivo 2011/2012. Este plano serve, principalmente, para prestar apoio aos alunos, pais e professores: em termos dos alunos, pretende-se aumentar as suas capacidades psicológicas, durante a fase do ensino infantil, para que tenham um bom desenvolvimento tanto físico como psicológico; relativamente aos pais, através destes serviços, eles vão melhorar os métodos e as técnicas de ensino dos filhos, para auxiliar os filhos a terem um crescimento saudável; quanto aos professores, o pessoal que presta apoio na escola (incluindo os profissionais no âmbito do trabalho social, aconselhamento psicológico ou da educação infantil) vai organizar actividades relacionadas com os professores, fazendo com que estes possam identificar quais os alunos que necessitam de educação especial, para fazerem a intervenção apropriada e introduzir recursos.



Em comparação com os “serviços do aconselhamento dos alunos” nas escolas primárias e secundárias, os serviços, acima referidos, são diferentes, porque não é fixado o horário de trabalho na escola para o pessoal destes serviços. Para responderem às necessidades das escolas, eles têm de prestar os serviços de apoio de forma mais flexível, o que faz com que as necessidades dos alunos, os pais e as escolas sejam satisfeitas de uma melhor forma.

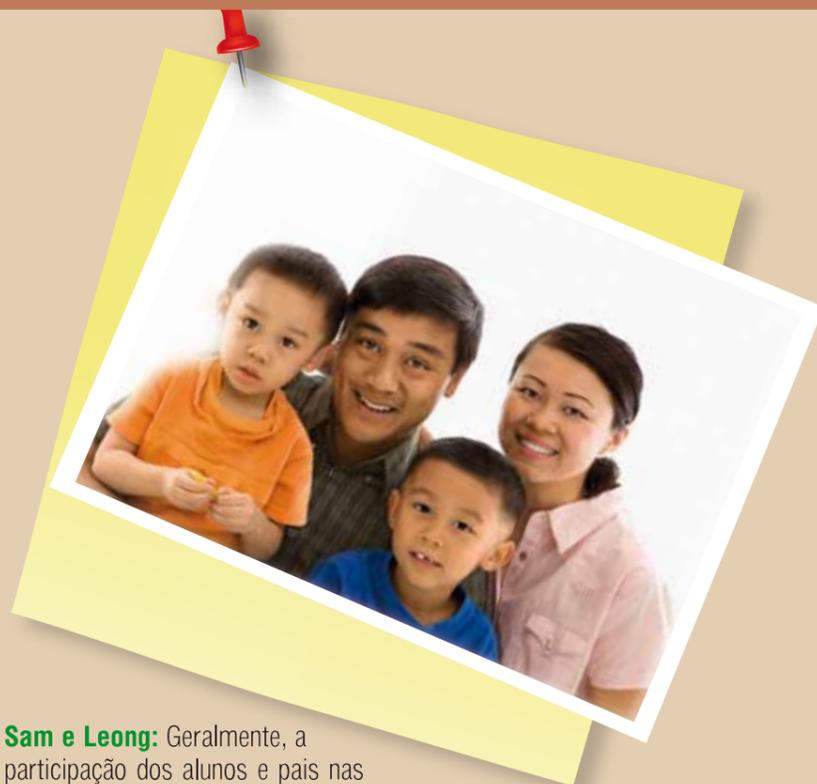
Este plano de serviços já foi lançado há mais de um ano lectivo, portanto, o Centro de Apoio Psico-Pedagógico e Ensino Especial da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude convidou duas funcionárias, de dois jardins-de-infância, o Sam Lai Seong do Colégio Perpétuo Socorro Chan Sui Ki (sucursal) (adiante designado por “Sam”) e Leong Choi Hong da Escola Hou Kong (pré-primário) (adiante designado por “Leong”), para partilharem as suas experiências no processo da prestação de serviços de apoio a estes alunos.

Q: Podiam apresentar, concretamente, as actividades organizadas nos jardins-de-infância?

Sam e Leong: Os a (tais como: apresentar a estrutura do corpo, a protecção das suas partes importantes, a diferença entre o sexo masculino e o feminino, etc.), a etiqueta social e a gestão das emoções. Quanto aos pais, vamos auxiliá-los a melhorarem os seus métodos e técnicas do ensino, organizar as actividades para as famílias e dar aos pais algumas dicas para ensinarem os filhos. Em termos dos professores, vamos organizar oficinas para identificar os alunos que necessitam da educação especial.

Sam: A actividade mais especial é o “Dia de Experiência de Djembê para famílias”. Esta actividade aproveita-se dos diversos instrumentos musicais para estreitar a relação e a comunicação entre pais e filhos, permitindo, também, aos pais conhecer o desenvolvimento físico e psicológico dos filhos através das relações entre pais e filhos e do questionário.

Q: Como é a situação da participação dos alunos e pais nas actividades? A que devem prestar atenção no design das actividades?



Sam e Leong: Geralmente, a participação dos alunos e pais nas actividades é boa.

Sam: As actividades para os alunos nos jardins-de-infância devem ser diversificadas, concretas, e ter a ver com a vida quotidiana, para que os alunos as possam compreender e dominar com mais facilidade. Quanto aos pais, organizamos palestras para eles e actividades para as famílias, para melhorar as técnicas do ensino dos pais através de exemplos concretos e comuns.

Leong: As actividades para os alunos devem ser interessantes e divertidas, assim, eles podem aprender jogos. Em termos dos pais, aproveitamos as palestras, que lhes são dedicadas para melhorar as suas técnicas de comunicação com os filhos, permitindo-lhes tratar dos problemas dos filhos de forma positiva.

Q: Que situações é que os alunos dos jardins-de-infância, geralmente, enfrentam?

Sam e Leong: Em cada fase, os alunos enfrentam diversas situações e têm necessidades diferentes, como por exemplo: na fase I1, os alunos adaptam-se à vida escolar e não cumprem as regras nas aulas; nas fases I2 e I3, não sabem conviver com os colegas, são mais egoístas, zangam-se com facilidade e os resultados da aprendizagem não são os melhores.

Leong: Alguns dos problemas a que devemos prestar mais atenção são, entre outros, as crianças batem nos outros por não saberem expressar as suas emoções, não cumprem, frequentemente, as regras nas aulas, não obedecem às instruções dos professores, não têm boas relações com os colegas a longo prazo. Se pudermos descobrir quanto antes estas situações, podemos dar-lhes, rapidamente, o apoio apropriado, o que vai favorecer, no futuro, o seu desenvolvimento.

Q: Podiam partilhar, connosco, algumas experiências inesquecíveis?

Leong: Sinto-me muito feliz quando vejo que os alunos estudam felizes na escola e têm um crescimento saudável. Prestava serviços de apoio no jardim-de-infância há cerca de dois anos, já tinha criado uma boa relação com os alunos, quando a família de um, chamado “Wah Chai” me deu uma experiência inesquecível: este menino vinha para escola e ia para casa, todos os dias, com os pais e tinha uma boa relação com os colegas na escola. O seu comportamento e desempenho eram estáveis. Os pais dele participavam, activamente, nas actividades organizadas pela escola. Um dia, encontrei os pais numa palestra, em que o professor lhes falou da situação de Wah Chai na escola. Nesta conversa, soube que os pais lhe pediam sempre para que cumprimentasse

Continuação Pag. 13



e tratasse os outros de forma cordial, assim como, também, lhe perguntavam, no caminho para a escola ou para casa, qual a sua situação na escola, aproveitando para lhe darem sugestões e elogios. Por isso, o Wah Chai tem o este desempenho, graças à educação dos seus pais feita com paciência e amor.

Sam: Também tenho uma experiência idêntica, de uma aluna que não se consegue concentrar nas aulas e se zanga facilmente, mas dorme, profundamente, durante a sesta. Inicialmente, pensei que ela estivesse doente ou que não tinha capacidade de concentração. Depois de a observar durante algum tempo e conhecer a sua situação junto dos pais, soube que ela se deitava às onze horas da noite, pois ficava a ver televisão com os pais, por isso, não se conseguia concentrar nas aulas. Mais tarde, encontrei-me com os seus pais e disse-lhes que um horário de descanso correcto podia contribuir muito para o desenvolvimento físico e psicológico e a aprendizagem das crianças. Depois, os pais ensinaram-na, de acordo com as sugestões da escola. Finalmente, a situação da aluna melhorou.

Q: Podiam dar aos pais algumas sugestões?

Leong: Actualmente, há muitas famílias com os pais empregados. Eles têm de trabalhar e alguns ainda trabalham por turnos, por isso, não têm tempo para cuidar dos filhos. Mesmo que esta seja uma situação real, seja como for, os filhos necessitam do cuidado e educação dos pais, portanto, estes devem organizar o seu tempo para darem atenção à vida quotidiana dos filhos, comunicar mais com eles e ensiná-los de forma correcta, podendo assim ser criada uma boa relação entre pais e filhos. Além disso, se os pais suspeitarem que os filhos precisam de educação especial, não se devem preocupar e discutir, de forma activa, com a escola para, em conjunto, encontrarem a resolução apropriada; se essa situação for descoberta pela escola, esta pode discutir primeiro com os pais para auxiliar os alunos a conseguirem uma resolução apropriada.

Sam: As crianças parecem um papel em branco, enquanto que os pais parecem ser uma fotocopiadora mágica. Se os pais quiserem, que neste “papel” se escrevam frases como “tratar os outros de forma cordial”, “respeitar os outros”, “não ser

guloso e preguiçoso”, a fotocopiadora mágica vai imprimir estas frases no “papel”, isto é, o que os pais fazem, pessoalmente, é melhor do que aquilo que falam, ou seja, não se pode dizer uma coisa e fazer outra coisa, como por exemplo: os pais não deixam os filhos jogar nas consolas nem deitar lixo no chão, mas eles próprios fazem isso, assim, os filhos vão aprender o que os pais fazem. Por isso, os pais devem dar um bom exemplo aos filhos. Acredito que se os pais servirem de exemplo, este “papel” vai tornar-se num maravilhoso “papel” colorido. Além disso, os alunos nos jardins-de-infância estão numa etapa de desenvolvimento físico e psicológico, cheia de curiosidade intelectual, por isso, para os alunos, dormirem bem e terem bons hábitos alimentares contribuem para um desenvolvimento saudável nas áreas física e psicológica.

Comentário e Resumo

As crianças na etapa do ensino infantil começam a explorar as novas coisas e a receber mensagens do exterior. No entanto, elas ainda não têm capacidade para escolher, pessoalmente, as mensagens correctas, por isso, os pais devem ensiná-las. Depois das aulas, as crianças ficam pouco tempo em casa, pelo que, se os pais quiserem conhecer a situação dos filhos na escola, devem entrar em contacto com esta. A comunicação dos pais com a escola permite conhecer mais as situações do crescimento e da aprendizagem dos filhos, podendo tomar como referência as opiniões dos professores para auxiliar os filhos a melhorarem os seus defeitos. Quando os filhos, ainda, são crianças, os pais devem aproveitar esta ocasião para criarem uma boa relação com eles e ensiná-los de forma correcta, permitindo-lhes que tenham boas qualidades psicológicas e um bom carácter no futuro.

Lai In Peng, Lao Wai Chon (Conselheiros dos alunos do Centro de Apoio Psico-Pedagógico e Ensino Especial)
Extracto de “Pais Perfeitos”, N.º 34, Abril de 2012.

